

Geisa Mara Batista

Formas de tratamento e "cordialidade"

Mudança linguística e conceptualizações culturais

EDITORA DA **ABRALIN**

Palavras dos Editores

Esta publicação, digital e gratuita, compõe o catálogo de livros digitais da Editora da ABRALIN, uma editora *open access*, criada em 2020, que busca oferecer mecanismos efetivos de publicação e circulação de obras de Linguística no país. A ideia que norteia seu funcionamento encontra melhor expressão nas palavras de seu idealizador, Prof. Dr. Miguel Oliveira Jr., então presidente da ABRALIN: “acreditamos que dar acesso livre à produção intelectual de excelência, que é fruto – na maioria das vezes – de investimento público, é o caminho mais democrático no contexto socioeconômico em que vivemos”. Sem dúvida, essas palavras foram definitivas para o nosso engajamento na criação da Editora da ABRALIN. Queremos contribuir para fazer da Editora da ABRALIN um canal permanente de apoio à divulgação da sólida pesquisa feita nas muitas áreas da Linguística no Brasil.

Como todos sabemos, a ABRALIN desempenha papel fundamental na consolidação dos estudos linguísticos no Brasil, contribuindo de maneira crucial para a criação e a preservação de espaços de acolhimento da diversidade de ideias linguísticas, algo que tem urgência ética e é – no nosso entendimento – atitude necessária para manter o indispensável diálogo entre a sociedade e a comunidade científica. A Editora da ABRALIN nasce dentro desse contexto e com esse desígnio maior.

A excelência do trabalho da Editora e das obras por ela publicadas será garantida – disso temos certeza – pela esperada contribuição dos associados da ABRALIN. Tal contribuição constantemente vem em atendimento aos editais e aos critérios tornados públicos periodicamente, na forma de propostas de

publicação, na colaboração junto ao Conselho Editorial e com as demais atividades envolvidas no funcionamento da Editora.

Nossa expectativa é que a Editora da ABRALIN possa fornecer obras de qualidade, acessíveis gratuitamente ao público-leitor interessado, fomentando, assim, a pesquisa em Linguística, contribuindo com o diálogo constante entre pesquisadores e sociedade.

Valdir do Nascimento Flores

Gabriel de Ávila Othero

Editores

Geisa Mara Batista

FORMAS DE TRATAMENTO E
“CORDIALIDADE”:
MUDANÇA LINGUÍSTICA E
CONCEPTUALIZAÇÕES
CULTURAIS

EDITORA DA **ABRALIN**

PREFÁCIO

A obra *Formas de tratamento e “cordialidade”: mudança linguística e conceptualizações culturais*, de autoria de Geisa Batista, ora disponibilizada para um público mais amplo da nossa área por meio de sua publicação pela Editora da ABRALIN é, na sua origem, uma tese de doutoramento defendida, com louvor, na Faculdade de Letras da UFMG.

Tive a felicidade de acompanhar o trabalho da autora na condição de orientador do trabalho e a parabenizo de novo por mais essa conquista.

Geisa Batista reúne qualidades que a tornam uma pesquisadora singular, o que está refletido na originalidade do seu texto. Ela consegue, ao mesmo tempo, ter o rigor técnico na descoberta e análise de dados linguísticos e demonstrar curiosidade e coragem intelectual necessárias à atitude científica fundamental que herdamos dos antigos, o que a permitiu, de fato, a gestar, ainda que de forma embrionária, uma teoria sobre a interdependência entre aspectos que nomeamos de civilizatórios ou culturais e seu papel nomológico no que concerne a fenômenos de variação e mudança linguísticas.

Ainda que intuída por muitos, não logramos ainda, de forma consistente ou completa, dar um tratamento objetivo, ou empiricamente fundamentado, à correlação que se estabelece entre aspectos culturais, nomeados muitas vezes de “visão de mundo”, “espírito do tempo”, “mentalidade de uma comunidade” e outros sintagmas, e sua influência e papel causal no que se refere a propriedades de linguagem de natureza mais abstrata.

Ora, é exatamente nessa tarefa de explicitar a correlação supramencionada que se insere o trabalho da autora. Ela retoma o conceito de “cordialidade” visto como um traço cultural da

“civilização” brasileira, tal qual proposto por Sérgio Buarque de Holanda; reinterpreta esse conceito com a finalidade de eliminar certas más compreensões que acompanham esse conceito; e examina de que maneira esse traço cultural nacional interfere nos fenômenos de mudança dos pronomes possessivos de segunda para terceira pessoa do singular e da fixação dessa última forma para o emprego na segunda pessoa. Tratou-se, para dizer em poucas palavras, de uma cooptação da terceira pessoa, que indica distância num primeiro momento, para exprimir a proximidade da segunda pessoa já que temos, culturalmente, resistência ao distanciamento interpessoal.

A análise criteriosa do emprego dessas formas em peças de autores teatrais brasileiros, a partir do século XVIII, aportou uma solidez empírica bastante convincente. O avanço teórico do trabalho contou com o desenvolvimento da noção de conceptualização cultural tomada como uma entidade cognitiva e com efeitos decisivos na variação e mudança linguísticas.

Acrescente-se ao já dito, o fato de que a leitura do livro é fluída e muito agradável, com recursos gráficos muito bem-vindos, o que atesta a correção da composição realizada e, tenho certeza, será de muito proveito para o leitor não apenas da área de linguística, mas também para leitores de áreas afins como da sociologia, da psicologia cognitiva e de outras.

Lorenzo Vitral
Universidade
Federal de Minas Gerais

“A verdadeira trajetória de desenvolvimento do pensamento não vai no sentido do pensamento individual para o socializado, mas do pensamento socializado para o individual.”
(VYGOTSKY, [1934]/2001, n.p.)

SUMÁRIO

14	1 INTRODUÇÃO
22	2 MAS, AFINAL, O QUE É CORDIALIDADE?
22	2.1 Cordialidade em Sérgio Buarque de Holanda
38	2.2 O QUE DIZEM OS ESTUDOS ANTERIORES?
38	CORDIALIDADE, HISTÓRIA E LINGUÍSTICA CULTURAL
39	2.2.1 História cultural e a possível relação entre cordialidade e mentalidade
47	2.2.2 Linguística cultural: cordialidade como modelo cognitivo-cultural
69	2.3 Considerações finais do capítulo
71	3 BREVE RECAPITULAÇÃO DE ESTUDOS ACERCA DAS FORMAS DE TRATAMENTO RELACIONADAS AOS POSSESSIVOS EM PB E A SOCIOLINGUÍSTICA COGNITIVA
71	3.1 Estudos sobre o fenômeno de variação/mudança no possessivo de 2ª pessoa relacionados a formas de tratamento
81	3.2 Estudos linguísticos em variação e cognição
93	3.3 Considerações finais do capítulo
95	4 PASSOS METODOLÓGICOS: COMO OBSERVAR INDÍCIOS EMPÍRICOS DA RELAÇÃO ENTRE CONCEPTUALIZAÇÕES CULTURAIS E LÍNGUA?
101	5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: O QUE ENCONTRAMOS?
101	5.1 Algumas palavras sobre o teatro brasileiro
103	5.2 Apresentação das peças e análises preliminares dos dados

103	5.2.1 O marido confundido, de Alexandre de Gusmão
119	5.2.2 O juiz de paz da roça, Martins Pena
141	5.2.3 Não consulte médico, Machado de Assis
155	5.3 Aprofundamento sobre os dados levantados e as propriedades de cordialidade
155	5.3.1 Análise comparativa entre os dados dos três textos
161	5.3.2 A gradualidade das propriedades da cordialidade
175	6 CORDIALIDADE E POSSESSIVOS DE 2ª. P EM PB: COMO SE ATIVAM E SE MANIFESTAM OS MODELOS COGNITIVOS CULTURAIS
190	7 CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM NOVO OLHAR SOBRE FENÔMENOS LINGÜÍSTICOS
199	REFERÊNCIAS
210	SOBRE A AUTORA

FORMAS DE TRATAMENTO E “CORDIALIDADE”:
MUDANÇA LINGUÍSTICA E CONCEPTUALIZAÇÕES CULTURAIS